

A CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
E A TURMA TEC.4D
apresentam

CAL

Barba Azul

A ESPERANÇA
DAS MULHERES

TEXTO ORIGINAL *Dea Lohes*

Ole Erdmann
DIREÇÃO



DIAS 20 E 21/JUN . SEG/TER 19H E 21H . SALA 1
UNIDADE CAL LARANJEIRAS . RUA RUMÂNIA 44 . ENTRADA FRANCA
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA.

Barba Azul, o antigo conto de fadas publicado pela primeira vez por Charles Perrault em 1697 fala daquele misterioso assassino nobre que mata as suas seis mulheres e guarda todos esses cadáveres no seu castelo, até que a sua sétima jovem mulher descobre seu segredo e consegue fugir desse amor mortal.

O Barba Azul mata o que ama?

Esse é a pergunta, o motivo e a metáfora que foi adaptada e retrabalhada para numerosas obras, outros contos de fadas, histórias, dramas, filmes, óperas e ilustrações.

O Barba Azul de Dea Loher conta a história pelo prisma de um homem pós-moderno, nas suas alienações e crises de identidade, distante e oposto do clássico Barba Azul (cavalheiro nobre e poderoso que atua como um patriarca através da proibição e controle).

Quando Dea Loher chama ao seu Barba Azul a “esperança das mulheres”, há uma ironia silenciosa, bem como uma inversão da situação do conto original.

O seu Henrique Barba Azul é um vendedor de sapatos. Um homem fraco, cuja insegurança e instabilidade emocional o tornam a base ideal para as infinitas projeções dos mais diversos tipos de mulheres que o encontram na peça de Dea Loher. O que todas essas mulheres têm em comum é o sonho de um amor utópico, que elas perseguem e projetam em Henrique. Um amor “sem medida”, um amor que amam mais do que a si próprias, um amor pelo qual morreriam. Não podem se consumir o suficiente no desejo de se renderem e de se dedicarem completamente.

Dea Loher nos leva ao inferno para onde um desejo romântico por um amor ideal, um “amor além da medida” pode nos conduzir.

ELENCO

ALEXSANDRA TORRES
ANDRE DO VALE
ANDRÉ PAIN
BEATRIZ SIRACUSA
DÉBORA WAINSTOCK
DJU
ERICK SANTOS
GISELLE BARCASI
IGOR SALMITO
JADE PEREIRA
JULIA COUTO
LUCIANO PONTES
MATHEUS REAL

“

EACH MAN
KILLS THE THING
HE LOVES.

Oscar Wilde

TEXTO ORIGINAL

DEA LOHER

TRADUÇÃO

CAROLA SAAVREDA

DIREÇÃO

OLE ERDMANN

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

ANTONIO PEDRO EIFLER
E JULIA BRANDÃO

PREPARAÇÃO CORPORAL

JULIA BRANDÃO

CENÁRIO

OLE ERDMANN
E TURMA TEC.4D

FIGURINO

TURMA TEC.4D

TRILHA SONORA

OLE ERDMANN

ILUMINAÇÃO E SOM

ANTONIO PEDRO EIFLER
E OLE ERDMANN

PROJETO GRÁFICO

RITA ARIANI

PRODUÇÃO

TURMA TEC.4D

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

LUIZ DE OLIVEIRA

CENOTÉCNICOS

JAYME DE SOUZA,
JOÁS DE SOUZA E
PAULO ROBERTO
DOS SANTOS

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS